

Ano 1/Volume 1/Número 4/Julho de 2021

WEEK. LUXURY WEEK. LUXURY WEEK.  
LW

O que dizem  
as flores?

# Sumário

04

09

12

04

O bíblico lírio do campo

05

Camélia, a flor de Chanel

06

Você sabe o que é rodologia?

07

A rosa vermelha dos apaixonados

09

A flor de lótus do budismo

10

Crisântemo, a flor imperial do Japão

11

As tulipas da Holanda

12

O fascínio das cerejeiras em flor





## NOTA DO EDITOR

As flores sempre estiveram presentes na vida do homem na Terra. Nos antigos escritos de homens ancestrais que institucionalizaram a ponte entre a matéria e o sagrado, a exemplo do Páli Tripitakan, da Torá, da Bíblia e do Alcorão, lá estão as flores, presentes também nos ritos anteriores a estes livros praticados pelos povos helênicos e africanos. No caso específico da Bíblia, da Torá e do Alcorão são os lírios que brotam em suas páginas, assim como a flor de lótus colore as páginas do Páli Tripitakan dos budistas e as rosas brancas evocavam, para os helênicos da antiga Grécia, a energia da deusa Afrodite (a Vênus dos romanos) enquanto as rosas amarelas abriam as portas para as culturas africanas, o encontro com a docilidade do orixá Oxum, senhora da fertilidade e da riqueza, do ouro que simboliza. Já as rosas azuis eram símbolo da presença da energia restauradora da egípcia Ísis que trouxe vida ao corpo esquartejado de Osíris para que reinasse sobre seu povo.

As flores têm, portanto, muito a dizer. Nesta edição trazemos alguns poucos exemplos dessa beleza que nos evoca e nos torna mais integrados à natureza, a mesma natureza que, por ganância e irresponsabilidade, hoje devastamos em nome do progresso que nos conduz rapidamente aos portões de Hades, o inferno em vida das crenças islâmicas e judaico-cristãs. "E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles". (Mateus 6: 28-29).

Boa semana, boa leitura.

## EXPEDIENTE

*Luxury Week é uma revista semanal de variedades produzida pela Editora Olympia ([editoraolympia.com.br](http://editoraolympia.com.br)) e distribuída gratuitamente em plataformas digitais por parceiros que também contribuem com conteúdo de qualidade e temas atuais e diversificados.*

Editor-chefe: Carlos Franco

Editora internacional: Yume Ikeda

Colaboradores: Marco Hiroshi, Christina Tavares, Rita Almeida, Maria Helena Guimarães, Paulo Thiago, Rodrigo Vidal, Tiago Ribeiro, Eduardo Silva Bernardt, Valdo Santos e Yacy Nunes.

Imagens: Francisco Jr., Carlos Monteiro, Stúdio Mar Adentro, Pixabay, Freepick, Canva, grifes, assessorias de imprensa e agências de modelos e de publicidade.

Diagramação: Paulo Pereira

Diretor comercial: Hugo Lopes

E-mail: [redacao@luxuryweek.com.br](mailto:redacao@luxuryweek.com.br)

Fotos desta edição: Canva Pro

**EDITORA OLYMPIA**  
AVENIDA RONDON PACHECO, 2300  
SALA 65/ UBERLÂNDIA/MG/CEP 38408-404  
[editoraolympia@editoraolympia.com.br](mailto:editoraolympia@editoraolympia.com.br)

# "Olhai os lírios do campo..."

O Sermão da Montanha proferido por Jesus Cristo está presente em dois dos quatro evangelhos que integram o Novo Testamento da Bíblia, o Evangelho de Mateus e o Evangelho de Lucas (os outros dois são os de Marcos e João) que narram o nascimento, a vida e as lições que são o sustentáculo do cristianismo. Mateus foi um dos apóstolos de Cristo, enquanto Lucas que não chegou a conviver com Cristo, foi discípulo de Paulo, outro dos 12 apóstolos, e sistematizou os mesmos fatos com linguagem em sintonia com o seu tempo, posterior ao de Mateus, dando sua contribuição para a difusão dos ensinamentos de Cristo. As diferenças de narrativa são sutis, como se pode observar lendo a mesma passagem em que os lírios se fazem presentes no sermão de Cristo.



*«Ninguém pode servir a dois senhores; pois ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou há de unir-se a um e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corpo pelo que haveis de vestir; não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta; não valeis vós muito mais do que elas? Qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um cúbito à sua estatura? Por que andais ansiosos pelo que haveis de vestir? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam, contudo vos digo que nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Se Deus, pois, assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Assim não andeis ansiosos, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir? (Pois os gentios é que procuram todas estas coisas); porque vosso Pai celestial sabe que precisais de todas elas. Mas buscai primeiramente o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.» (Mateus 6:24-33)*

*«Mas Deus disse-lhe: Insensato, esta noite te exigirão a tua alma; e as coisas que ajuntaste, para quem serão? Assim é aquele que entesoura para si, e não é rico para com Deus. Jesus disse a seus discípulos: Portanto vos digo: Não andeis cuidadosos da vida pelo que haveis de comer, nem do corpo pelo que haveis de vestir. Pois a vida é mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido. Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam, não têm despensa nem celeiro; contudo Deus os alimenta. Quanto mais valeis vós do que as aves! Qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um cúbito à sua estatura? Se, pois, não podeis fazer nem as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras? Considerai os lírios, como não trabalham nem fiam; contudo vos digo que nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. Pois se Deus assim veste a erva no campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé! Não procureis o que haveis de comer ou beber, nem andeis solícitos; porque os homens do mundo é que procuram todas estas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Não temas, pequeno rebanho; porque é do agrado de vosso Pai dar-vos o reino.» (Lucas 12:20-32)*

# Camélia, a flor de Chanel

De origem asiática, mas que se espalhou por todo o mundo, a camélia (Camellia) foi a flor preferida de Gabrielle Coco Chanel, a francesa que revolucionou a moda e deu liberdade e conforto às mulheres para se vestirem com um único traje em diferentes ocasiões, o chamado "pretinho básico". A paixão de Mme Chanel pela camélia teve como ponto de partida o espetáculo teatral "A dama das Camélias", inspirado em texto de Alexandre Dumas que Sarah Bernhardt apresentou nos palcos franceses a partir de 1880 com casas sempre lotadas. Chanel chegou a ver, ainda adolescente "a divina Sarah" e se encantou com a atriz e dançarina e seu personagem. Desde então passou a usar a camélia como símbolo, a flor que floresce no inverno e é de grande resistência.



Reza a lenda entre os fashionistas, como classificamos aqueles que são vidrados no mundo da moda, que, certa vez, ao perguntarem a Chanel o que ela queria no café da manhã, ela teria respondido com entusiasmo: uma camélia. Simples assim. E foi esta flor que a estilista levou para diversos materiais como adereço de suas criações, em pano, pedras e metais preciosos e até para as lapelas de homens e mulheres. Numa série de filmes intitulada "Inside Chanel", que podem ser vistos em redes sociais como o YouTube e o Vimeo (de onde retiramos as imagens aqui publicadas), a famosa casa criada por Mme. destina um filme em que a própria camélia se apresenta como a flor de Chanel.



# O que dizem as rosas?

As rosas sempre encantaram a humanidade, seja por sua beleza, perfume ou representação de sentimentos, dos mais elevados aos mais mesquinhos, das grandes alegrias às imensas tristeza, esta flor está presente na vida de todos. A paixão do homem por rosas é tanta que é a única flor a ter uma disciplina botânica, a rodologia, voltada apenas para o seu estudo. É este estudo que permite o surgimento de novas espécies com diferentes aromas e cores, reforçando o seu simbolismo com o tipo e os sentimentos humanos.

De origem asiática, existem registros da presença de rosas 5 mil anos antes de Cristo (a.C.) entre os povos da Assíria, Babilônia, Grécia e Egito. O uso do chá de rosas se propagou no Oriente, enquanto o seu cultivo se tornou presente nos impérios grego e romano, destes se espalhando por todos os continentes. Presente na culinária e nos cuidados com higiene e limpeza, hoje extremamente utilizada na indústria de cosméticos a exemplo da rosa mosqueta (*Rosa rubiginosa affinis*) que, apesar de suas origens orientais, ganhou terreno na região andina a ponto de o Chile hoje ser um dos seus maiores produtores. Esta rosa, desprovida de pétalas (veja imagem ao lado) e que floresce em climas muito frios, dá origem a óleo essencial que traz para perto o característico perfume da flor, com suavidade ou agressividade dependendo da dosagem.

Reza a lenda que foi com o perfume de rosas que Cleópatra seduziu invasores romanos se aliando a este império como forma de manter o Egito e a sua cultura independentes.

Já o cristianismo passou a associar a rosa à presença de Maria, a mãe de Jesus Cristo. A mesma flor e também as suas pétalas e aromas estão presentes em rituais de várias crenças, criando a ponte entre a matéria e o sagrado e expressando, por suas cores, os nossos sentimentos.



## A rosa vermelha da paixão ardente

A rosa vermelha tornou-se símbolo, em todo o mundo, do amor. É a flor dos apaixonados e da sedução. Por isso, é uma das mais plantadas pela floricultura de corte e ganhou, ao longo do tempo, inúmeras variações, algumas frutos de enxertia, quando se alia uma espécie de rosa a outra, entre as quais as desenvolvidas por cultivadores colombianos que conseguiram, por meio de estudo e desenvolvimento de plantações, flores mais duradouras e de um vermelho vivo. Hoje, as exportações das rosas colombianas asseguram renda à população e têm importante peso na economia daquele país. Foram também as rosas vermelhas que o sambista Cartola imortalizou em canção porque elas não falam, apenas exalam o perfume que roubam de alguém, no caso o de Zica, a sua paixão ardente de uma vida inteira.



## A riqueza e a saudade em pétalas

As rosas amarelas estão associadas à energia do sol, para muitas crenças também são símbolo de riqueza e expressão de saudade daqueles que se foram, mas deixaram de legado a beleza dos momentos desfrutados juntos. A rosa amarela também está presente na devoção dos rituais africanos ao orixá Oxum, a senhora das águas doces e da fertilidade, dos rios onde se extraí o ouro, representação no passado da riqueza dos povos. Nos Estados Unidos, a rosa está associada ao folclore texano, imortalizada na canção "The yellow rose of Texas", datada do século 19 que ganhou nova roupagem na voz de Elvis Presley. No Brasil, para lembrar a saudade que a flor inspira, o sambista Noel Rosa cantou que "quando eu morrer, não quero chora nem vela, quero uma fita amarela gravada com o nome dela".

## A pureza de Maria, a mãe de Cristo

As rosas brancas (rosa alba) adquiriram ao longo dos séculos diversos simbolismos, sendo a paz, a pureza e a harmonia os principais e que levou o cristianismo a adotá-la como a flor de Maria, a mãe de Jesus Cristo. Por sua fragilidade e perfume suave também é usada em chás desde a antiguidade e suas pétalas e buquês se associam aos batizados e casamentos, os ciclos da vida que representam essa desejada paz e harmonia. Na antiguidade, reza a lenda que eram as espumas do mar transformadas em rosas pela deusa Afrodite. Como simboliza essa transformação e a necessária pureza para uma vida em harmonia, as religiões africanas também a dedicam, como oferenda, à Yemanjá, a regente dos mares e das marés.



## Uma vida em tons de rosa

As rosas cor de rosa simbolizam, para a maioria das culturas, amor, delicadeza, elegância e carinho e, por conta desta associação com estes sentimentos, são usadas para expressarem simpatia, agradecimento e romantismo. Estão relacionadas ainda à feminilidade, o que explica a sua presença nas festas de 15 anos, quando a menina se torna mulher. Outros relacionam esta que é a mais comum das rosas ao afeto por aqueles que nos são caro, podendo ser dada a todos os que nos rodeiam e tornam a vida mais leve, preferencialmente às mulheres, já que a cor rosa é usada como símbolo da feminilidade, da presença feminina em nossas vidas.



## Lótus, a flor símbolo do budismo

A flor de lótus nasce de planta que vive em ambientes lodosos, muitas vezes águas sujas e paradas. Por esse motivo era a flor preferida de Sidarta Gautama, o Buda ou Buddha, pois era a prova que, mesmo em ambientes insalubres, a vida pode florescer em exuberância e beleza. Nas mandalas e tatuagens, a flor de é representada com oito pétalas, simbolizando a harmonia do cosmos. Entre os budistas, a flor cor de rosa representa a própria presença de Buda, enquanto a flor branca é a pureza da mente e do espírito ao passo que o lótus azul é a sabedoria e o vermelho a compaixão. Para os egípcios, a flor é sinônimo de renascimento, pois suas raízes a planta aquática resiste mesmo sem água, florescendo quando esta a irriga.



## A flor azul da egípcia Ísis

As flores azuis são o símbolo de Ísis para os egípcios, a deusa que cruza com suas asas os portais da vida e da morte, tendo o poder de trazer mortos, como Osíris, ao mundo dos vivos. A flor de lótus azul é um dos elementos associado à Ísis e está presente em inúmeras tumbas do Egito e de seus governantes, os faraós. As flores azuis, desde a antiguidade, por serem raras estão associadas ao terreno do místico, do mistério e do sagrado, por isso carregam a simbologia da longevidade e da constante transformação do homem na Terra até atingir os céus, para os egípcios nas asas de Ísis.



## Crisântemo, a flor imperial do Japão

A história que envolve o crisântemo é tão rica quanto a nobreza do trono japonês, o Trono do Crisântemo. A flor que estampa hoje os passaportes do país do sol nascente, também esteve presente nas suas primeiras moedas desde que, no ano de 910, passou a ser parte do selo e do brasão imperial assim como da Suprema Ordem do Crisântemo, honraria concedida pelo imperador aos súditos que se destacam no Japão e no exterior. Trazido da China por monges budistas no ano 410, o Kiku (菊), ganhou o nome grego de *Chrysanthemum* pelas mãos do pesquisador Carolus Linnaeus e surge da combinação do prefixo grego *chrys* (dourado) e *anthemon* (flor), portanto a flor dourada que com suas pétalas lembra o sol, símbolo máximo do Japão, e que por sua perfeição encantou a nobreza dos tempos feudais. Deu ainda origem à lendas de que basta uma pétala da flor num cálice de vinho para que se conquiste longevidade e prosperidade, palavras que os japoneses vinculam com o mesmo e salutar significado.

Cultivada em todo o mundo, existem catalogadas mais de 100 espécies e 800 variedades de crisântemos, que variam de acordo com a quantidade de pétalas e sua coloração, sendo a amarela a mais representativa do Japão por espelhar os dourados raios de sol.



## A flor da Sakura

A florada da Sakura (cerejeira) é um dos grandes eventos no Japão. Existem sites e redes sociais que informam tudo sobre o tema. Um acontecimento que atrai turistas sobretudo para a contemplação das árvores plantadas nos locais de onde se vê o Monte Fuji, vulcão inativo a oeste de Tóquio e ponto de visita quase obrigatório (veja imagem na contracapa). Essa paixão japonesa pelas flores da cerejeira atravessou os oceanos e na capital americana, Washington DC, uma alameda das árvores deram origem ao Festival Cherry Blossom com desfiles e atrações musicais. São as festas das cerejeiras em flor.



## As tulipas da Holanda

Desde que o botânico Conrad Von Gesner levou para a Holanda mudas de uma flor originária da Turquia em 1560, elas se espalharam pelos campos dos Países Baixos, tornando-se símbolo dessa região europeia e atração turística de cidades como Amsterdam.

O nome tulipa é fruto da expressão turco-otomana Tülbend, que quer dizer turbante, numa alusão ao formato da flor.

A Holanda é o principal produtor de tulipas, uma flor resistente e admirada em todo o mundo. Uma de suas espécies, a Semper Augustus (Sempre Augusto) está associada aos tronos dos reis e rainhas, por isso sempre estiveram presentes em grandes cerimônias estimulando o seu plantio e a sua comercialização pelo porto de Roterdã,



## Os girassóis de Van-Gogh

Os girassóis são flores originárias das culturas primitivas da América, com diversos registros de seu uso pelos povos incas. Fonte de renda, por conta do óleo de suas sementes, que também é comestível, o girassol, por ser de fácil cultivo, se espalhou pelo mundo. As plantas quando jovens se inclinam na direção do sol, o que não acontece quando floresce. Por sua beleza e exuberância traz uma sensação de calor, de afeto e é cultivada em jardins e também para corte, como adorno de vasos. O pintor holandês Vincent Van-Gogh (1853-1890) imortalizou os girassóis em pintura que é uma das mais usadas em todo o mundo como representação da beleza desta flor.





LUXURY WEEK  
LW  
LUXURY WEEK

Ano 1/Volume 1/Número 4/Julho de 2021